



PSICANALISTA  
PATRÍCIA LINS

Siga-me nas redes sociais



<http://patricialins.org> | [patricialins@patricialins.org](mailto:patricialins@patricialins.org)

## Psicanálise e Educação: Aprendizagem invertida e docência pelo avesso

O termo “sala de aula invertida” marca uma inversão no papel de fala e escuta, quando, por exemplo, o professor sugere que o aluno realize um exercício, e depois apresente o resultado para a turma; neste caso, o aluno exerce, ainda que temporariamente, o papel de transmissor do conhecimento, sob observação e monitoramento do professor (BERGMANN, 2016).

Para tanto, é preciso que o professor seja atravessado pela escuta psicanalítica e aplique-a de forma orientada ao modelo pedagógico de Aprendizagem Invertida – “Flipped Learning Network” – (FLN, 2019), respeitando o estilo do aluno.

Com este trabalho visamos responder à seguinte pergunta:

*É possível pelo professor uma aproximação entre Psicanálise e Educação, de forma a viabilizar a aprendizagem invertida e praticar a docência pelo avesso?*

A aprendizagem invertida implica no atendimento concomitante de quatro pilares bem definidos: (1) Ambiente flexível – espaços criados nos quais o aluno, autônomo, seja livre para construir sua própria aprendizagem; (2) (Nova) Cultura de aprendizagem – atualização do modelo tradicional, centralizado no professor, para outra configuração marcada pelo protagonismo do aluno; (3) Conteúdo dirigido – elaboração de referências de estudo que são incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem, e; (4) A figura do educador profissional – o professor, em contínua formação, torna-se aberto a mudanças e ao processo de construção do saber de forma colaborativa (FLN, 2019).



Espaço físico flexível, ambiente rearranjável de acordo com a demanda da atividade a ser realizada;



Conteúdo intencional, resultado da reflexão constante sobre o que o professor deve oferecer, o que os alunos devem buscar e quais os recursos mais indicados;



Abordagem centrada na aprendizagem, no aluno;



“Educadores profissionais”, professores bem preparados e comprometidos com o modelo.



PSICANALISTA  
PATRÍCIA LINS

Siga-me nas redes sociais



<http://patricialins.org> | [patricialins@patricialins.org](mailto:patricialins@patricialins.org)

É que o Sujeito Suposto Saber (SSS) é, antes de tudo, um lugar transitório; e quando o professor consegue vencer o próprio narcisismo e desloca-se da posição de quem fala para aquele que escuta, viabiliza a construção pelo aluno - ele mesmo - do próprio entendimento sobre o que estuda (FERREIRA; SILVA; CARRIJO; 2014).

Segundo Kupfer (2001), a psicanálise tem a função de exercer uma clareagem, uma pequena iluminação no campo da educação, buscando equipar o educador de recursos para que possa ser um mestre não-todo (atuando sobre o quarto pilar da aprendizagem invertida).

Então o desafio do professor consiste em respeitar a legítima autonomia do aluno, caracterizado pela sua singularidade ou estilo, ainda quando há bases fundamentais (científicas) que necessariamente precisam ser seguidas; por exemplo: quando se explica o funcionamento de um gerador de energia elétrica, faz-se mister se basear na lei de indução eletromagnética de Michael Faraday (1831), afinal, não faria sentido reinventar leis que já explicam, com o melhor proveito possível, os fenômenos físicos observados.

O estilo, em psicanálise, é o que caracteriza fundamentalmente o sujeito, sua singularidade, o qual se funda num duplo eixo teórico de ordem ética e estética; o primeiro, interdito pela experiência da castração, e o segundo, pela estese da economia do narcisismo (BIRMAN, 1946/1997).

Então, o estilo é quando o sujeito em reconhecendo a impossibilidade de tudo fazer e compreender e, seguindo as leis físicas e modelos matemáticos consagrados, constrói, ele mesmo, a sua própria forma de fazer seu saber; da mesma forma, por exemplo, que num mesmo país como o Brasil, cujo idioma oficial é a língua portuguesa, há diferenças regionais na expressão da língua (os cariocas, gaúchos, baianos e tantos outros falam conforme variações linguísticas ou gírias), mas que seguem as mesmas regras gramaticais e tal fato não impede que os discursos – apesar de singulares – sejam compreendidos. Pelo contrário, só são compreendidos porque respeitam um mesmo código: a língua portuguesa.

Para Kupfer (2001), o professor enquanto sujeito, segue guiado pelo desejo de gerar falta e fazer emergir o desejo do aluno, buscando desarticular (pre)conceitos e fomentar a (re)assimilação do conhecimento, através de uma via transferencial, viabilizando a construção do autêntico processo de aprendizagem.

Se a realidade psíquica constitui-se no sujeito em sua própria fala – “a obra de arte é uma confissão do seu autor”, como diz Freud (apud Kafman, 1996), o aluno sempre manterá seu estilo, não obstante seguir leis e métodos prévios, mas precisa ter lugar



PSICANALISTA  
PATRÍCIA LINS

Siga-me nas redes sociais



<http://patricialins.org> | [patricialins@patricialins.org](mailto:patricialins@patricialins.org)

de fala; e é através da escuta em profundidade pelo professor que será então possível alcançar o estado da arte no processo educacional.

#### Referências

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BIRMAN, Joel. Estilo e modernidade em psicanálise. São Paulo: Ed. 34, 240p. 1946/1997.

COHEN, Ruth Helena P. Psicanalistas e Educadores: tecendo laços. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

FERREIRA, Diego Diz; SILVA, Rafael Justino; CARRIJO, Christiane. O estilo em psicanálise: o discurso do analista como arte do bem dizer. Psicologia USP, volume 25, número 1, pp. 71-76, 2014.

FLIPPED LEARNING NETWORK (FLN). Definition of flipped learning. South Bend, IN: Flipped Learning, 2014. Disponível em: <<http://www.flippedlearning.org/domain/46>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência. In Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. O método psicanalítico de Freud. In: Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KOFMAN, S. A infância da arte: uma interpretação da estética freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.



PSICANALISTA  
PATRÍCIA LINS

Siga-me nas redes sociais



<http://patricialins.org> | [patricialins@patricialins.org](mailto:patricialins@patricialins.org)

KUPFER, M. C. Educação para o futuro: Psicanálise e Educação. 1ª Ed. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

KUPFER, M. C. Freud e a Educação: O Mestre do Impossível. 3ª Ed. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

SCOTTI, S. Psicanálise, desejo e estilo. Revista Psychê, Ano IX, n. 15, São Paulo, jan-jun/2005, p. 77-92.